

Unidades do Projeto Região Oeste oferecem oficinas contra o estresse no trabalho

A equipe de Humanização do PRO implantou oficinas de *burnout* entre os colaboradores das unidades de saúde. Um levantamento mostrou que os auxiliares administrativos e os agentes comunitários eram os profissionais que mais sofriam os impactos do estresse. Dessa maneira, foram contratados dois consultores com experiência em atenção primária para dar essas oficinas.

Os colaboradores são divididos em grupos e participam de três encontros: o primeiro com duração de oito horas e os outros de quatro horas. Por meio de dinâmicas em grupo, testes e discussões, os profissionais vão aprendendo dicas para melhorar o relacionamento interpessoal.

O sucesso da iniciativa se reflete em números: a taxa de absenteísmo é inferior a 10%. **Pág. 13**

Relatório de Atividades da FFM destaca as ações sociais da instituição

Em 2014, a diretoria da FFM completou o terceiro quadriênio de gestão. Ao longo desse tempo, o alcance social da instituição aumentou e, hoje, a FFM consegue apoiar 97% dos procedimentos gratuitos que acontecem no complexo Hospital das Clínicas. Além disso, a FFM também conseguiu apoiar projetos de assistência social, como o Equilíbrio – voltado aos jovens carentes e vencedor do Prêmio SAÚDE 2014 na categoria Saúde Mental e Emocional.

O apoio ao ensino e à pesquisa também estão entre as diretrizes da FFM, assim como à realização de procedimentos de alta complexidade, como transplantes e implantes. O papel da FFM é destinar os recursos financeiros e humanos para garantir que a população tenha acesso a um serviço de saúde com qualidade e gratuito. **Pág. 8 e 9**

MadAlegria leva arte para os pacientes do Hospital das Clínicas



Integrantes do MadAlegria fazem a oficina de contação de história

Completando cinco anos de existência, o grupo MadAlegria usa a contação de história e os palhaços para animar os pacientes do HCFMUSP. Contando com mais de 50 colaboradores por ano, a equipe conseguiu romper barreiras e englobar alunos de toda a comunidade USP e quem mais se interessar em fazer parte do projeto. **Pág. 16.**

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, alguns detalhes sobre o Relatório de Atividades da FFM. **Pág. 2**

Conheça um tratamento diferenciado para a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. **Pág. 3**

memórias

“Quando eu fui ao berçário, na primeira aula de Neonatologia, e peguei uma criança pequenininha pela primeira vez, tive aquele sentimento de ‘é aqui que eu fico’. Então, foi paixão à primeira vista”

Conheça o Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz, na pág. 15

Fundação Faculdade de Medicina (FFM): Principais Ações 2014

Como instituição de apoio ao desenvolvimento e à excelência que o Sistema FM/HCFMUSP vem alcançando, ano após ano, a FFM apresenta seu relatório de atividades indicando os resultados obtidos em todas as suas instâncias de atuação. A íntegra do relatório final, das demonstrações financeiras e do parecer dos Auditores Independentes de 2014 que foram aprovados por unanimidade pelo Conselho Curador da FFM em 07/04/2015 podem ser obtidos em detalhes nas respectivas páginas no site www.ffm.br.

Em 2014, a atual Diretoria da FFM completou o terceiro quadriênio de gestão. Conheça um pouco dessa trajetória com a leitura do texto “**A Fundação Faculdade de Medicina e seu Modelo de Gestão**” (página 6).

Tenha uma visão geral do alcance social que a FFM obteve em 2014, através da análise do quadro “**O Alcance Social da FFM em Números**” (página 8), que demonstra que a representatividade da totalidade de procedimentos gratuitos realizados com o apoio da FFM obteve a marca de 97%.

Para cumprir seus objetivos estatutários, a FFM apoia o desenvolvimento de uma série de **ações de assistência integral à saúde** (página 9), priorizando sempre o atendimento aos pacientes SUS. Garantir a realização de procedimentos especiais, como transplantes, implantes e outros procedimentos de alta complexidade (página 16), é outra de suas prioridades.

A manutenção do desempenho obtido pelo Sistema FM/HCFMUSP (página 20) e por outras Unidades de Saúde (página 32) foi assegurada pela FFM, através da destinação de recursos humanos e financeiros.

A partir da qualificação como Organização Social, foi possível à FFM gerir três **Contratos de Gestão** (página 35), que obti-

veram resultados expressivos na promoção do desenvolvimento integral à saúde, em benefício da população, como, por exemplo, o reconhecimento e a disseminação de ações ligadas à Humanização, desenvolvidas no Projeto Região Oeste - PRO.

Reconhecida e certificada como entidade beneficente, a FFM apoiou o desenvolvimento de vários projetos de **assistência social** (página 46), dentro e fora das dependências do Sistema FM/HCFMUSP, voltados para a parcela da população mais carente, sem prejuízo do atendimento ao SUS. Exemplo disso é o Programa Equilíbrio, que recebeu o Prêmio SAÚDE 2014, da Editora Abril, na categoria Saúde Mental e Emocional, com o projeto “Resgate de rumos e sonhos”, parte do Programa Equilíbrio.

AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (página 56) são enfrentadas pela Casa da Aids (página 30) e outros vários programas apoiados pela FFM, em colaboração com diversas outras Instituições.

Portadores de Deficiências (página 62) receberam, além do atendimento especializado do IMRea (página 26) e do IRLM (página 38), várias outras iniciativas apoiadas pela FFM.

Crianças e Jovens (página 66) receberam, além de atendimento hospitalar do ICr (página 25) e do ITACI (página 68), outras iniciativas, como o atendimento do Ambulatório de Cuidado Integral à Pessoa com Síndrome de Down, que recebe cerca de 60 crianças e adolescentes no IMRea Lapa (página 67), e o Programa “Visão do Futuro” (página 50), que, em 2014, realizou cinco campanhas de recuperação da saúde ocular, com o atendimento de 2.601 crianças.

Famílias e Mulheres (página 70) se beneficiaram, por exemplo, do Projeto Bandeira Científica 2014 (página 49), que realizou mais de 6.000 procedimentos a fa-

mílias carentes do município de Ibatiba no Estado do Espírito Santo, e realizou também sua segunda expedição cirúrgica, na cidade de Nova Andradina (MS).

Apoiar a Pesquisa (página 73) é uma das funções prioritárias da FFM, seja através de sua estrutura ou do estímulo à produção científica, além do apoio ao desenvolvimento de estudos clínicos (página 84).

O **apoio a projetos de Políticas de Saúde** (página 86), incluindo o treinamento de profissionais da rede pública, desenvolvimento de avaliação, análise de resultados, entre outros, também faz parte da atuação da FFM.

Apoiar o desenvolvimento de **Projetos Institucionais** (página 98), que visam ao aprimoramento da infraestrutura física e tecnológica das instalações do Sistema FM/HCFMUSP, também fez parte das ações da FFM em 2014.

Um breve **histórico** da FFM (página 111), seus **resultados consolidados** (página 112), **estratégias** adotadas (página 113), principais **parceiros** (página 113), principais **certificações** (página 114), a **estrutura organizacional** (página 118) e a **síntese do Balanço Financeiro de 2014** (página 123) também são apresentadas no final do Relatório.

As **abreviaturas** utilizadas neste Relatório (página 125) e a composição atual da **Administração da FFM** (página 124) completam o Relatório FFM de 2014.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

*Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP
Foi Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia e Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades (IAU – UNESCO)*

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

Estratégia personalizada de ventilação pulmonar reduz a taxa de mortalidade dos pacientes com SDRA

A UTI-Respiratória do Hospital das Clínicas está completando 33 anos de funcionamento em 2015. Tem como uma de suas principais linhas de pesquisa o desenvolvimento de estratégias protetoras de ventilação mecânica. Nesse período, além de formar um grande número de especialistas que estão atuando em diferentes hospitais do Brasil e do mundo, influenciou de maneira definitiva a ventilação artificial aplicada a pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). A SDRA é caracterizada por uma inflamação no pulmão que favorece o acúmulo de líquidos e resulta em um quadro de insuficiência respiratória. Esse tipo de complicação é comum após casos graves de pneumonia, infecções abdominais e gripes fortes, como a causada pelo vírus H1N1 (gripe suína). Também costuma afetar vítimas de traumatismo, afogamento e incêndio, quando há inalação de grandes quantidades de fumaça. Essa é uma causa de insuficiência respiratória observada nos pacientes das UTIs e que apresentava, e até hoje apresenta, alta mortalidade.

A equipe da UTI-Respiratória passou a estudar técnicas de ventilação baseadas em aplicações de conceitos fisiológicos que representassem a condição pulmonar daquele paciente e respeitassem seus limites de distensão e de acomodação de volume de ar ofertado na inspiração. Assim, entre 1990 e 1995, aplicou um protocolo de atendimento que preconizava não a manutenção dos gases sanguíneos (O₂ e CO₂) em níveis “normais”, condição que vigorava desde os anos 1960. A estratégia protetora proposta visava respeitar os limites de distensão pulmonar, a manutenção da maior parte possível dos alvéolos abertos e a ventilação com um volume de ar (volume corrente) adequado para a condição dos pulmões do paciente. Foi a tese de doutorado do Prof. Dr. Marcelo Amato, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Carvalho. O resultado desse estudo só foi publicado, depois de muita discussão, em 1998, no *The New England Journal of Medicine* (Amato et al. Effect of a protective-ventilation strategy on mortality in the acute respiratory distress syndrome. *N Engl J Med* 338:347-54, 1998). Esse protocolo, que avaliou 53 pacientes, demonstrou que era possível reduzir a mortalidade entre portadores de SDRA de cerca de 70% para 40% adotando-se uma estratégia personalizada de ventilação. A partir daí, uma série de outros protocolos foram testados em diferentes países, tendo como base a estratégia desenvolvida em nosso Hospital. Vários não demonstraram qualquer benefício em termos de redução de mortalidade.

Resolvemos então reavaliar todos os pacientes presentes nesses estudos. Os autores trocaram os bancos de dados com as informações individuais, dia a dia, de todos os casos envolvidos nos trabalhos publicados. O resultado da análise dos dados de 3.562 participantes de nove diferentes estudos, realizado por três pesquisadores da Divisão de Pneumologia do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Prof. Dr. Marcelo Amato, Dr. Eduardo Leite e Prof. Dr. Carlos Carvalho), juntamente com colegas da França, Canadá e Estados Unidos, concluíram que o parâmetro mais importante para proteger o pulmão de pacientes nessas condições e aumentar as taxas de sobrevivência é a chamada pressão motriz, ou pressão de distensão pulmonar, que corresponde à variação entre a pressão atingida na inspiração e a observada na expiração. O trabalho foi recentemente publicado no *The New England Journal of Medicine* (Amato et al. Driving pressure and survival in the acute respiratory distress syndrome. *N Engl J Med* 372:747-55, 2015). Por um método estatístico conhecido como análise de mediação, o grupo investigou entre as diversas variáveis que poderiam estar implicadas na mortalidade de pacientes com SDRA – entre elas, pressão máxima, pressão mínima, pressão média, volume corrente e frequência respiratória – qual estaria mais próxima de ser um agente causal de morte. Os resultados indicam que quanto maior for o valor da pressão de distensão, maior será o risco. Anteriormente, acreditava-se que o mais importante era manter a pressão máxima (atingida ao final da inspiração) abaixo de 30 cmH₂O, mas esse estudo mostrou que esse fato não é o mais importante.

Esse estudo deve, mais uma vez, mudar em todo o mundo o tratamento de portadores da SDRA, que causa insuficiência respiratória e requer o uso de ventiladores mecânicos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).



Prof. Dr. Carlos Carvalho

Professor Titular da Disciplina de Pneumologia do HCFMUSP, médico supervisor do Hospital das Clínicas da FMUSP, onde chefia a UTI-Respiratória. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Terapia Intensiva e Pneumopatia Intersticiais.

IOT recebe o projeto S.M.I.L.E

Com o objetivo de melhorar o clima organizacional, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) recebeu o projeto S.M.I.L.E. Os colaboradores foram convidados a responder uma série de questões envolvendo relacionamento entre chefia e subordinado; grau de motivação do servidor para o desempenho do trabalho; grau de competência dos servidores; e aspectos de ambiência e conforto.

A avaliação era feita por um sistema de cores semelhante às do semáforo. Dessa maneira, a cor vermelha indica ruim ou péssimo, mostrando ao gestor quais comportamentos ele deve manter e quais deve mudar. O resultado é apresentado com base na intensidade dessas cores, sendo forte quando a frequência da cor for igual ou maior que 60%; média quando a frequência for entre 40% e 59%; e fraca quando for menor que 39%.

Participaram 59% (540 pessoas) dos colaboradores do IOT de todas as unidades funcionais (39). Em relação ao respeito entre chefia e subordinado, 63,8% dos participantes avaliaram como bom e ótimo esse quesito. O item comunicação teve 59,7% de bom e ótimo; o de valorização teve 49,72%; e o feedback teve 51,40%, indicando que algumas melhorias precisam ser feitas nesses aspectos.

Em relação ao grau de motivação, 62,77% dos colaboradores avaliaram como boa e ótima a satisfação em ir trabalhar e 83,95% classificaram como boa e ótima a disposição em contribuir, revelando um clima satisfatório. No geral, o IOT esteve muito bem avaliado, com exceção do quesito quantidade de treinamento, em que apenas 34,70% das pessoas avaliou como bom e ótimo.

IPq implanta projeto de educação nutricional na Enfermaria de Comportamento Compulsivo

O Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital das Clínicas elaborou e implantou o projeto Educação Nutricional na Enfermaria de Comportamento Compulsivo (ECIM) do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. A iniciativa pretende melhorar os hábitos alimentares a longo e médio prazos, conscientizando os pacientes sobre a importância da alimentação saudável e estimulando-os a seguirem as dietas prescritas.

A responsável pela realização desse projeto é a nutricionista Dra. Silvana Vieira Bandeira Mingardi, que realiza encontros com os pacientes da enfermaria às sextas-feiras, entre às 09h30 e às 10h30 horas. Nos encontros, acontecem aulas teóricas, atividades em grupos, aulas práticas sobre diversos temas e visitas supervisionadas ao serviço. Na aula prática de Reaproveitamento dos Alimentos, por exemplo, o principal objetivo do projeto foi alcançado: os participantes aprenderam a aproveitar os alimentos integralmente, evitando o desperdício.

Prof. Dr. Fábio Jatene toma posse na Academia Nacional de Medicina

Prof. Dr. Fábio Biscegli Jatene, Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Cardiovascular da FMUSP, tomou posse na Academia Nacional de Medicina (ANM) como Titular da Cadeira 29. A cerimônia aconteceu no dia 10 de março e teve a presença de importantes dirigentes da Faculdade de Medicina da USP.

No evento, o Prof. Dr. Fábio foi conduzido pelo Prof. Dr. José de Jesus Peixoto Camargo, o Prof. Dr. Paulo Niemeyer Soares Filho, o Prof. Dr. Henrique Murad, o Prof. Dr. José Osmar Medina de Abreu Pestana, o Prof. Dr. Ricardo Cruz e o Prof. Dr. Samir Rasslam. O Prof. Dr. Silvano Mário Atílio Raia se responsabilizou pelo discurso de boas-vindas, enfatizando a habilidade do Prof. Dr. Jatene de estimular o debate entre os seus alunos, ao invés de impor dogmas.

Durante o seu agradecimento, o Prof. Dr. Fábio Jatene fez um resumo detalhado sobre a sua trajetória, destacando o sonho de pertencer à Academia Nacional de Medicina. Ele também fez críticas ao excesso de escolas médicas no país e ao pouco acesso dos médicos às novas tecnologias que, por serem onerosas, nem sempre estão disponíveis para o tratamento dos pacientes.

Filho do acadêmico Adib Domingos Jatene, o Prof. Dr. Fábio Jatene é um dos mais notáveis cardiologistas brasileiros. Atualmente, além de Professor Titular, atua como membro Suplente do Conselho Deliberativo HCFMUSP (2013), Chefe do Departamento de Cardiopneumologia da FMUSP (2013) e presidente do Conselho Diretor e Diretor Geral do InCor HCFMUSP (2013).

A Academia Nacional de Medicina foi criada por Dom Pedro I durante o primeiro Império, tornando-se a entidade médica mais antiga do Brasil. Sua fundação precede o surgimento da Academia Brasileira de Letras.

Centro de Inovação Tecnológica do InRad desenvolve projeto para rastrear medicamentos

Pensando em aumentar a segurança do paciente, o Hospital das Clínicas da FMUSP foi escolhido para realizar um projeto-piloto da resolução RDC nº54, da Anvisa, ligada à rastreabilidade de medicamentos. A ideia é testar um sistema capaz de mapear os produtos desde a produção até a chegada ao consumidor. A meta da Anvisa é criar uma rede de mapeamento capaz de atender o Brasil inteiro, mas como são muitos os agentes envolvidos nesse processo, esse teste no HCFMUSP será um primeiro passo.

“Como o HCFMUSP tem dispensação de medicamento no leito, dispensação no ambulatório, centro de distribuição, farmácia ambulatorial, estoque e entrega na residência, é possível fazer um teste bem amplo”, afirma a Dra. Marisa Madi Della Coletta, diretora executiva do Instituto de Radiologia (InRad). O projeto-piloto será desenvolvido pelo Centro de Inovação Tecnológica do Instituto. O grupo é composto pela Superintendência, o Núcleo de Infraestrutura e Logística, o Núcleo de Farmácia e o grupo do Prof. Dr. Eduardo Mario Dias, da Poli-USP, e conta ainda com o apoio do SindusFarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo) e da FURP.

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) é outra importante apoiadora do projeto. Além de fazer a gestão administrativa e financeira, o diretor da FFM é integrante do conselho responsável por essa iniciativa.

A proposta é fazer o rastreamento de 13 medicamentos, produzidos por indústrias nacionais e internacionais, durante 10 meses. Depois desse tempo, será elaborado um relatório para o Comitê Gestor da Implantação do Sistema Nacional de Controle de Medicamento, ligado à Anvisa. Assim, seria possível detectar as dificuldades e analisar quais os caminhos possíveis para expandir a ação por todo o Brasil. Nesse sentido, o conhecimento do Prof. Dr. Eduardo Mario Dias vai contribuir

bastante: seu grupo desenvolveu um sistema de rastreamento de carne que aumentou as exportações brasileiras.

A resolução da Anvisa

Aprovada em dezembro de 2013, a RDC nº 54 estabelece mecanismos e procedimentos para rastrear todos os medicamentos que circulam em território nacional. Isso inclui um registro dos produtos dos fabricantes/empresas produtoras, atacadistas, varejistas, importadores de medicamentos, transportadores e unidades de dispensação.

Trata-se de traçar um histórico contendo a aplicação ou a localização dos medicamentos por meio de informações registradas em um sistema – ficariam armazenados dados sobre os produtos, os prestadores de serviço e os usuários. Esse controle deve ser mantido em todas as etapas de produção, incluindo a dispensação e o recolhimento.

De acordo com a resolução, “as empresas detentoras de registro junto à Anvisa serão responsáveis pela formação, geração e aposição do Identificador Único de Medicamento - IUM nas embalagens de todos os medicamentos comercializados e distribuídos no país”. Esse identificador deve ser composto pelo número do registro do medicamento junto à Anvisa, contendo 13 (treze) dígitos; pelo número serial; pela data de validade, no formato MM/AA e V e pelo número do lote. Outros detalhes da resolução são encontrados no seguinte link: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c3d2028043c137b784beeee175024b76/rdc0054_10_12_2013.pdf?MOD=AJPERES>.

A previsão da Anvisa era a de que todos os setores da cadeia produtiva dos medicamentos conseguissem implantar essas medidas até o fim de 2016. No entanto, tendo em vista a complexidade do processo, foi criado esse piloto do HCFMUSP e o prazo foi prorrogado. ■

FMUSP inaugura laboratório que abriga o Magnetom 7T MRI

No subsolo da Faculdade de Medicina da USP foi construído um laboratório de 500 metros quadrados para abrigar uma ressonância magnética de 7 Tesla, uma das mais potentes do mercado. O equipamento será utilizado pelo Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC), mantido pela USP e responsável por cerca de 14 mil autópsias por ano.

O Magnetom 7T MRI está a serviço das pesquisas desenvolvidas pelo projeto Plataforma de Imagem na Sala de Autópsia (PISA). A ideia é desenvolver uma autópsia

menos invasiva, composta por imagens geradas por ultrassom, raios X, tomografia e ressonância magnética. Dessa maneira, também será possível a criação de um banco de dados capaz de auxiliar alunos e professores nas pesquisas médicas.

O custo do equipamento foi de US\$ 7,695 milhões, financiados com recursos da FAPESP, da USP e da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Na inauguração do equipamento, realizada dia 13 de março, estiveram presentes o Prof. Dr. Marco Antônio Zago, reitor da USP; o

Prof. Dr. David Uip, secretário de Saúde do Estado de São Paulo; o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, diretor da FMUSP; o Prof. Dr. Celso Lafer, presidente da FAPESP; o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina; o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia da FMUSP; o Prof. Dr. Paulo Hilário do Nascimento Saldiva, professor titular do Departamento de Patologia da FMUSP e Armando Lopes, diretor da Siemens Healthcare Brasil.

IOT recebe acreditação da ONA

O Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas obteve a acreditação ONA 1, ligada à segurança ao paciente e ao colaborador. Esse selo tem a duração de dois anos, podendo ser renovado se houver interesse da instituição.

A obtenção da ONA é um reflexo da integração da equipe, que deve trabalhar para cumprir todos os quesitos estipulados pela Organização Nacional de Acreditação. É preciso que todos entendam que as mudanças só tendem a aprimorar os processos de atendimento e a relação entre pacientes e colaboradores.

A ação integra um projeto do Núcleo de Planejamento e Gestão, que está buscando a melhora contínua da qualidade em todo o complexo do Hospital das Clínicas. Em 2014, o Instituto de Psiquiatria (IPq), o Instituto da Criança (ICr), o Instituto de Radiologia (InRad), a AMA Vila Sônia e a UBS Vila Dalva obtiveram a ONA 1. O Instituto do Câncer (ICESP), que já tinha a ONA 1 e a ONA 2, conquistou a primeira acreditação internacional, concedida pela Joint Commission, e o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IMREA) foi acreditado pela CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities). Nesse começo de 2015, o ICESP conquistou mais um selo de qualidade, da CARF, com duração de três anos.



IOT recebe selo de qualidade na área de segurança ao paciente e aos colaboradores

Centro de Acupuntura do IOT firma parceria com a China Medical University

Com o objetivo de expandir e divulgar as atividades da fisioterapia chinesa no Brasil, o Centro de Acupuntura do Instituto de Traumatologia e Ortopedia (IOT) do HCFMUSP firmou uma parceria com a China Medical University.

No ano passado, a Anvisa liberou por três anos o uso de fitoterápicos chineses em território nacional, possibilitando essa cooperação entre o IOT e a universidade chinesa. Dessa maneira, os médicos acupunturistas brasileiros poderão complementar seus tratamentos com outras ervas. Uma parceria desse tipo também é feita entre a China e Taiwan.

Além das ervas medicinais, ficou acertado que a turma do curso de especialização em Fitoterapia Chinesa iria para Taichung/Taiwan entre os dias 4/01/2016 e 29/01/2016. O Centro de Acupuntura do IOT foi criado em 2006 e conta com cerca de 20 médicos e 20 alunos da FMUSP coordenados pelo professor Dr. Wu Tu Hsing. O centro atende entre 200 e 300 pacientes ambulatoriais por semana.

Projeto Imagens da Arte muda o dia a dia dos idosos internados no ICHC

Desenvolvido pela ONG ImageMágica, o projeto Imagens da Arte transforma os pacientes, médicos e enfermeiros em fotógrafos. Atuando semanalmente na ala geriátrica no Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC) desde dezembro de 2014, o objetivo dos educadores dessa ONG é chamar atenção para o cuidado hospitalar por meio das imagens.

A ideia é criar uma nova forma dos pacientes expressarem suas emoções. Eles escolhem o que vão retratar e recebem uma cópia da foto. Além disso, ficam registradas as ações de humanização já existentes no complexo hospitalar. As fotos ficam à mostra em um mural na própria ala de Geriatria.

A ImageMágica foi fundada em 1995 pelo fotógrafo André François e desenvolve projetos e documentários fotográficos para promover educação, saúde e cultura para jovens e adultos. Na linha social, a ONG já atuou em mais de 120 instituições escolares e 50 hospitais no Brasil, somando mais de 25 mil participantes.

O sucesso do projeto rendeu alguns prêmios. A ImageMágica se tornou afiliada à ONU pelo Departamento de Informação Pública desde 2006, recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Saúde e Cultura em 2008 e, em 2003, ganhou o 1º lugar na categoria Comunicação e Saúde pela Opas e o IUHPE (International Union for Health Promotion and Education) na III Conferência Latino-Americana de Promoção e Educação para a Saúde.

FFM participa do projeto CAMP PINHEIROS

A Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) é uma das instituições filiadas ao projeto CAMP PINHEIROS – iniciativa do Clube SP Alto de Pinheiros voltada aos aprendizes. Jovens de 15 a 21 anos e 11 meses podem ser selecionados como aprendizes de assistente administrativo, desempenhando a função por 11 meses.

O departamento de Recursos Humanos da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) é responsável pela contratação desses jovens. Os efeitos desse projeto são percebidos de diversas maneiras. “Na Fundação, temos casos de aprendizes que, após terminarem o estágio, optaram por cursos ligados à área da saúde. Outro ponto positivo é o aproveitamento do jovem no quadro de funcionários”, conta Selma Lucia dos Santos, coordenadora de Benefícios da FFM. Além disso, atuar como aprendiz é uma forma de contribuir com o início da vida profissional dos jovens. Os adolescentes aprendem conhecimentos básicos sobre o mercado de trabalho e ficam mais tranquilos para pensar no curso de graduação que gostariam de fazer.

Para participar da seleção, é preciso se inscrever no curso de Formação para Cidadania. Essa inscrição pode ser feita pelo site www.camppinheiros.org.br ou diretamente na Rua Cunha Gago, 218 (Pinheiros). São 10 semanas de treinamento, totalizando 200 horas, para os interessados desenvolverem habilidades na área de gestão. Após a capacitação, o CAMP encaminha os currículos para as empresas parceiras, dando início aos processos seletivos. Além da exigência da idade, os jovens precisam estar cursando o Ensino Médio no período noturno ou terem acabado de concluir.

Conhecendo o CAMP PINHEIROS

Fundado em fevereiro de 1978 pelos rotarianos do Clube SP Alto de Pinheiros, o CAMP é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, de assistência social e reconhecida de utilidade pública. Conforme a Lei da Aprendizagem 10.097/2000, decreto 5.598/2005 e suas portarias, o CAMP auxilia os jovens a ingressar no mercado de trabalho. São seis unidades realizando essa tarefa: a Sede Camp Pinheiros, a Transformar, a Guarapiranga, a São Miguel, a Itanhaém e a Pinheiros.

Juntas, essas unidades desenvolvem uma série de programas, além do Formação para a Cidadania:

Programa de Socioaprendizagem: formação técnico-profissional para adolescentes. Esse programa está registrado no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA – São Paulo e no Cadastro Nacional de Aprendizagem. Mais de 1500 pessoas foram capacitadas por essa iniciativa.

Programa de Inclusão de pessoas com deficiências – Incluir para mudar: capacitação profissional de jovens e adultos com deficiência, com foco na autonomia e no exercício da cidadania. Trinta pessoas já passaram por essa qualificação.

Programa Socioeducativo Transformar: voltado para os alunos do ensino fundamental. O objetivo é propiciar a reflexão sobre o cotidiano e oferecer as condições para eles tomarem as decisões sobre sua vida em sociedade. Por enquanto, 100 jovens passaram por essa ação.

Programa Nuevo Saber: iniciativa focada no ensino de espanhol para os jovens, enfatizando questões culturais, históricas, gramáticas, auditivas e de pronúncia. Até o momento, 40 jovens foram beneficiados.

Programa Dream Team: programa focado no ensino de inglês em nível intermediário, com duração de 120 horas. São 40 vagas para os jovens da Formação para a Cidadania e do Sócioaprendizagem.

Programa Canto Coral e Cordas – Educação Musical: envolve 100 jovens do programa Transformar. Busca desenvolver a sensibilidade musical por meio do Coral Clave de Sol, que já se apresentou em vários eventos do CAMP e em outros lugares.

Programa POR – Prevenir, Orientar e Resgatar: orienta os jovens sobre os malefícios emocionais, físicos, intelectuais e sociais causados pelo uso das drogas.

Programa Família – Fortalecimento de Vínculos: quatro encontros semestrais focados no fortalecimento da relação entre os adolescentes e os seus familiares.

Programa Transpirar/ Educação Física: prática de atividades lúdicas de caráter competitivo visando o equilíbrio corporal e espacial.

Lei da Aprendizagem

Para ser um jovem aprendiz é preciso estar vinculado a uma organização formadora, bem como estar cursando ou ter concluído o ensino fundamental. O aprendiz não pode fazer hora-extra e deve trabalhar até seis horas por dia. Sua contratação é obrigatória para as médias e grandes empresas, mas há um limite de profissionais desse tipo que uma organização pode ter. O contrato deve durar no máximo dois anos, devendo ser suspenso quando eles completarem 24 anos. A partir dos 16 anos, o aprendiz já pode ser efetivado na empresa. Para contratar aprendizes, as empresas precisam elaborar um plano de aprendizagem junto com uma das entidades formadoras. O aprendiz tem todos os direitos trabalhistas e previdenciários, inclusive em caso de afastamento por acidentes de trabalho e licença maternidade. As dúvidas podem ser esclarecidas na Superintendência Regional do Trabalho.

FFM apresenta o Relatório de Atividades de 2014

Ao dar início ao seu quarto mandato consecutivo à frente da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), a gestão encabeçada pelos Profs. Drs. Flavio Fava de Moraes, diretor-geral, e Yasuhiko Okay, vice-diretor, apresentou ao seu Conselho Curador, no mês de abril, o relatório anual de 2014. O documento foi aprovado por unanimidade por esse colegiado, e mais uma vez se comprova a busca incessante pelo cumprimento de sua missão estatutária de atuar como Fundação de Apoio ao Sistema Acadêmico de Saúde, formado pela Faculdade de Medicina da USP, seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP) e respectivos Institutos e serviços de apoio, prestando serviços de qualidade para a população.

Criada há 28 anos, a FFM é responsável pela operacionalização do Convênio Universitário assinado entre HCFMUSP e Secretaria de Estado da Saúde, que viabiliza o atendimento SUS no HCFMUSP, mantendo uma de suas linhas-mestras, que é a oferta de um índice médio de 95% de procedimentos gratuitos a pacientes do SUS (veja Tabelas). Anualmente, passam pelo Sistema FM/HCFMUSP cerca de 2,5 milhões de pacientes, atendidos nos três níveis de assistência à saúde.

Por ser uma entidade beneficente reconhecida por certificados nos âmbitos municipal, estadual e federal, a FFM participa do desenvolvimento de vários projetos de assistência social voltados principalmente à parcela da população mais

carente. São centenas de projetos voltados à pesquisa e ao atendimento de pacientes com Aids, portadores de deficiências, mulheres, crianças e idosos, entre outros públicos, realizados em parceria com os diversos departamentos da FMUSP, do HCFMUSP e de seus Institutos.

Sempre visando respeitar o tripé que caracteriza a Faculdade de Medicina da USP – ensino, pesquisa e atendimento à população – o Convênio Universitário também garante o fornecimento dos Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Em 2014, foram distribuídos, através da FFM, 44.411.476 medicamentos. Além disso, o HCFMUSP ainda conta com a maior farmácia hospitalar da América Latina, onde são produzidos 124 tipos de medicamentos padronizados, que geraram uma economia de mais de R\$ 7,4 milhões em 2014.

A partir de sua qualificação como Organização Social, a FFM se capacitou para gerir Contratos de Gestão, que trazem resultados expressivos na promoção do desenvolvimento integral à saúde, em benefício da população. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, a FFM respondeu, em 2014, ao lado da FMUSP, pela gestão do Projeto Região Oeste (PRO), que atende uma região com uma população total de cerca de 420 mil habitantes. O PRO inclui sete Unidades Básicas de Saúde (UBSs), orientadas pelo modelo de Es-

tratégia de Saúde da Família. Em 2014, a FFM também gerenciou cerca de 369 estudos clínicos, aprovados pela Comissão de Ética do HCFMUSP (CAPPesq) e coordenados por pesquisadores do Sistema FM/HCFMUSP. Além disso, a FFM ainda apoia e gerencia projetos de pesquisa acadêmica e projetos de políticas públicas nas mais diversas áreas do conhecimento científico em saúde.

A FFM também foi responsável em 2014 pelos Contratos de Gestão do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), que ano a ano recebe o reconhecimento da população assistida por sua forte ênfase no atendimento humanizado, e do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, voltado para a reabilitação de pacientes vítimas de acidentes e problemas motores.

O ano de 2014 também foi marcado por uma série de projetos institucionais do HCFMUSP, que receberam apoio administrativo, de coordenação e recursos da FFM. Foi o caso da reforma do centro cirúrgico do ICHC; construção do Centro de Simulação Realística do HCFMUSP; adequações físicas das unidades do Instituto de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP (IMREA); criação do anteprojeto para o Centro Colaborador em Álcool e Drogas do HCFMUSP, a ser construído no local do antigo Hospital Cotoxó, entre outros projetos.

A íntegra do Relatório pode ser acessada no site da FFM, www.ffm.br. ■

Ao lado, a Tabela mostra a relação entre os pacientes atendidos pelo SUS e os pacientes provenientes de convênios particulares.

Na página ao lado, um resumo dos principais atendimentos realizados durante o ano de 2014, nas mais diversas áreas de atuação do Sistema FMUSP-HC.

ATENDIMENTO HOSPITALAR (SUS + SAÚDE SUPLEMENTAR REPRESENTATIVIDADE SUS)				
Perfil do Paciente	Tipo de Atendimento	Período		
		2012	2013	2014
Total SUS + Saúde Suplementar	Ambulatorial	3.557.805	3.311.888	3.232.323
	Internação	55.933	54.277	55.978
Total Geral		3.613.738	3.366.165	3.288.301
Representatividade SUS	Ambulatorial	95,7%	95,1%	95,1%
	Internação	93,3%	93,4%	93,1%

A FFM EM NÚMEROS

A – PROCEDIMENTOS / INTERNAÇÕES GRATUITOS A PACIENTES SUS - 2014		ATENDIMENTOS
Alta Complexidade	ICESP (Convênio SES-SP)	488.163
	ICESP Osasco (Convênio SES-SP) – (Ago/2014 a Jan/2015)	4.578
	Alta Complexidade Ambulatorial (Convênio Universitário)	(*) 164.922
	Transplantes e Implantes (Convênio Universitário)	(*) 917
Portadores de Deficiência	Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (Contrato de Gestão)	45.374
	IMRea Vila Mariana (Convênio Universitário)	179.117
	IMRea Clínicas (Convênio Universitário)	
	IMRea Lapa (Convênio SES-SP)	172.834
	IMRea Jardim Umarizal (Convênio SES-SP)	69.727
	IMRea Unidade Móvel - Quantidade de Pacientes + Equipamentos (Convênio SES-SP)	926
Portadores do Vírus da Aids	Casa da Aids (Convênio Universitário)	8.859
Crianças	ICr - Assistência em Saúde da Criança (Convênio Universitário)	
	ITACI - Tratamento do Câncer Infantil (Convênio Universitário)	552.103
Famílias	Projeto Região Oeste (Contrato de Gestão)	752.180
	Pronto-Socorro Butantã (Contrato de Gestão)	101.267
	ICHC + PAMB – Assistência em Especialidades Médicas (Convênio Universitário)	7.412.293
	InRad – Assistência em Radiologia (Convênio Universitário)	330.518
	IOT – Assistência em Ortopedia e Traumatologia (Convênio Universitário)	298.058
	IPq – Assistência em Psiquiatria (Convênio Universitário)	126.687
	H.A.S. – Assistência p/ pacientes de longa permanência (Convênio Universitário)	8.090
	H.A.C. – Assistência em cuidados intermediários (Convênio Universitário) –(Em obras)	41
	C.S.E. Butantã (Convênio Universitário)	8.591
Assistência Farmacêutica	Quantidade de Medicamentos Excepcionais	(*) 44.411.406
A - Subtotal Proced. / Internações Gratuitos a Pacientes SUS (Incluindo Contratos de Gestão)		10.559.441
B - PROCEDIMENTOS GRATUITOS – PROJETOS ESPECIAIS		ATENDIMENTOS
Assistência Social	Projeto Equilíbrio – Reintegração sócio-familiar (Outros Convênios)	14.570
	Programa de Apoio Financeiro ao Aluno - AFINAL	60
	Projeto Bandeira Científica 2014 (Outros Convênios)	6.570
	Programa Visão do Futuro (Convênio SES-SP)	2.601
	Saúde Mental – Fundação CASA (Outros Convênios) – (Set/2013 a Ago/2014)	(**) 17.658
	Quant. Pacientes + Cirurgias Pacientes com Fissuras Labiopalatinas (Outros Convênios)	698
B - Subtotal Procedimentos Gratuitos – Projetos Especiais		42.157
A + B – Subtotal Proced. / Intern. Gratuitos a Pac. SUS + Proced. Gratuitos – Proj. Especiais		10.601.563
C – Subtotal Procedimentos a Pacientes de Saúde Suplementar – Ambulatório e Internação		334.483 14
A + B + C - TOTAL GERAL DE PROCEDIMENTOS / INTERNAÇÕES GRATUITOS + SAÚDE SUPLEMENTAR		10.936.046
Representatividade de Procedimentos Gratuitos (SUS + Outros Procedimentos) sobre o Total Geral		97%
Representatividade de Procedimentos de Saúde Suplementar sobre o Total Geral		3%

(*) Quantidade apenas informativa e não considerada no Subtotal de Procedimentos Gratuitos a Pacientes SUS; (**) Quantidade média aproximada

FMUSP realiza o *Medical Winter School* em julho



FMUSP se transforma em palco de evento internacional por duas semanas

Alunos da Faculdade de Medicina da USP e de universidades conveniadas poderão participar do *Medical Winter School* – programa gratuito com duração de duas semanas, composto por atividades educacionais nas áreas de Radiologia e Oncologia, Medicina Preventiva, Doenças Infecciosas, Patologia e Cardiopneumologia.

Cada um dos cursos terá oito vagas, exceto Patologia. A seleção será feita com base em desempenho escolar, prêmios e/ou notáveis atividades acadêmicas e representatividade institucional.

Além das aulas, os participantes farão visitas ao Hospital das Clínicas e encontros sociais organizados pelos estudantes brasileiros para os participantes conhecerem e aproveitarem as atrações culturais de São Paulo.

Mais informações podem ser obtidas no site <<http://www2.fm.usp.br/crintenglish/mostrahp.php?origem=crintenglish&xcod=Undergraduate&dequem=EXCHANGE%20PROGRAMS>>.

Grupo de trabalho propõe soluções para economia de água e energia elétrica

Com o intuito de buscar medidas de contenção de água e energia elétrica, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) criou um grupo de trabalho: o GT Crise Hídrica e Energética. As propostas desse GT serão centradas em três frentes: educação, contenção e captação. Esse grupo é formado por representantes do Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC), da Direx-FMUSP, da Assistência Técnica de Pesquisa e Inovação, do Centro de Bioterismo, da Direx-LIM, do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, da Assistência de Engenharia, dos Serviços de Atividades Auxiliares e dos alunos do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz e da Casa do Estudante. Entre as medidas em andamento, destacam-se a divulgação de dicas de consumo sustentável para toda a comunidade FMUSP, o uso de água de chuva para regar os jardins e a regulagem da pressão de água das torneiras. Também está em pauta a instalação de caixas acopladas nos vasos sanitários com acionamento duplo, a troca do tipo de iluminação, a instalação de reservatório de água na Casa do Estudante e o reuso da água da piscina da Associação Atlética.

Universidade de Toronto auxilia na implementação do novo currículo da FMUSP

No final de março, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) recebeu uma delegação da Faculdade de Medicina da Universidade de Toronto (U of T) para ajudar na implementação do novo currículo da graduação. Vieram para o Brasil os professores Sarita Verma, Associate Vice-Provost, Relations with Health Care Institutions e Special Advisor to the Dean of Medicine; Roy Rosenfield, Vice-Dean, Undergraduate Medical Professions Education; Martin Schreiber, Director Undergraduate Medical Education Curriculum; Leslie Nickell, Associate Dean, Office of Health Professions Student Affairs; e Susan Edwards, Director, Resident Wellness, Postgraduate Medical Education.

Residentes, professores, funcionários, alunos e o diretor da FMUSP se reuniram com os canadenses para discutir sobre a reforma do currículo e a proposta de integrar revisão curricular e o programa de qualidade de vida, entre outros temas pertinentes.

A ideia desse novo currículo é integrar os ensinamentos clínico e básico desde o princípio do curso, bem como oferecer disciplinas interdepartamentais e períodos de intercâmbio nacional e internacional. Com isso, a carga horária teórica será reduzida, cedendo espaço ao estudo tutorado. Além disso, as disciplinas aplicarão avaliações semestrais e, a cada dois anos, a International Foundations of Medicine (IFOM) vai realizar uma avaliação do curso.

ICESP recebe acreditação da CARF

O ano de 2015 começou com uma grande conquista para o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Depois de três anos de dedicação, o Instituto recebeu mais uma acreditação internacional, concedida pela CARF (*Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities*).

Em uma ação conjunta com o Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas (IMREA), o ICESP se tornou o primeiro centro de oncologia da América Latina a receber o selo de qualidade da CARF. O sucesso demandou um trabalho muito bem-estruturado da equipe, garantindo que os padrões de qualidade fossem alcançados.

O primeiro passo para atingir os cerca de 2.000 parâmetros da CARF foi a tradução dos pontos principais do manual para o português. Os quesitos foram separados em três categorias: estrutura, processos e resultados. “Na parte estrutural, tínhamos quase todos os critérios atendidos, devido à preparação para as ONAS e para a *Joint*. Por isso, nos concentramos mais nos outros quesitos, estabelecendo metas para o cumprimento deles”, explica Christina Brito, coordenadora do serviço de Reabilitação do ICESP.

Para envolver a equipe, foram realizadas reuniões administrativas e identificadas lideranças internas. “Quanto mais os colaboradores iam se inteirando do manual, mais eles se empolgavam. Isso, porque eles foram entendendo as neces-

sidades tanto dos processos que já executavam quanto dos que eles ainda não colocavam em prática”, conta Christina.

Mesmo com todos os desafios próprios de uma acreditação rigorosa, atender às demandas da CARF não foi tão complexo. “A CARF é focada no paciente, por isso tudo que você lê do manual é aquilo que você gostaria mesmo de oferecer. Ela também não é engessada nem excessivamente burocrática, de modo que ficamos livres para decidir os melhores caminhos, de acordo com a nossa realidade, para atingir aqueles padrões”, relata a coordenadora.

Outro importante ganho foi a construção de uma forte rede de contatos. “Quando você diz que trabalha em uma instituição com acreditação, isso te abre muitas portas, porque as pessoas se interessam em visitar. É como se você fizesse parte de um clube”, comenta Christina.

Entre as mudanças ocorridas na Instituição, destaca-se o aumento da transparência na relação com o paciente. Agora, todos os indicadores de qualidade ficam expostos para os frequentadores do ICESP de maneira clara e objetiva. Assim, todos podem entender qual é o perfil do paciente atendido pelo Centro de Reabilitação e quais os resultados.

“Os avaliadores ficaram tocados com o envolvimento da equipe e com a manifestação dos pacientes em relação à gratidão e à satisfação”, afirma Christina. O serviço do ICESP é aprovado por 96% dos usuá-

rios do Sistema Único de Saúde (SUS).

As creditações da CARF têm duração de um ou três anos. O ICESP conquistou a maior delas, revelando a eficiência da equipe. O selo foi obtido no dia 20 de janeiro.

Conhecendo o Centro de Reabilitação do ICESP

Com aproximadamente 200 metros quadrados de área, a equipe do Centro realiza cerca de 3.000 atendimentos – 70% dos pacientes são mulheres, e o maior volume de diagnósticos corresponde ao câncer de mama. Sessenta por cento dessas mulheres estão na faixa dos 41 aos 65 anos. Os principais motivos que levam à reabilitação são: dor (29%), limitação de movimento (29%) e linfedema, que é o acúmulo de líquido no braço ou na perna, um efeito colateral comum do tratamento oncológico (13%).

A equipe de atendimento é multidisciplinar. São oferecidas sessões de acupuntura, drenagem, eletroterapia e outras terapias mais restritas. Além disso, os pacientes podem usufruir de diversos equipamentos para auxiliar no equilíbrio e no fortalecimento corporal, como bolas de pilates, corrimões, esteiras, tablados e bicicletas. Nos intervalos das atividades, são exibidos vídeos educativos e, para os casos que exigem um tratamento mais dinâmico, o Xbox é utilizado. Há ainda uma sala reservada ao tratamento neuropsicológico.

ICESP inaugura o Sino da Esperança

Os pacientes do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) podem comemorar o fim da radioterapia de uma maneira afetiva e solene: desde dezembro, podem tocar um sino junto com os médicos e enfermeiros da casa.

A ideia é explorar os sentimentos de triunfo e alívio que os pacientes sentem com a conclusão de cada etapa. Os interessados em tocá-lo deparam com a se-

guinte mensagem: “Badale esse sino com fé e que o seu som e esse momento sejam gravados em sua memória. Agradecemos por ter lutado, sido guerreiro e ter enfrentado todas as dificuldades, mesmo quando parecia impossível. Você é um exemplo de força e determinação para todos! Parabéns e bem-vindo à nova fase de sua vida!”. O responsável pela doação do sino foi Luis Payser.



Sr. João é o primeiro paciente a tocar o Sino da Esperança

Ambulatório Infantil do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro funciona há quatro anos

A reabilitação para as crianças é um trabalho bem diferente da reabilitação para os adultos. Uma das diferenças fundamentais é que, entre esses pacientes, alguns já nasceram com a deficiência, de maneira que nunca experimentaram uma determinada função – como andar, por exemplo. Pensando nisso, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro criou um Ambulatório Infantil.

Em funcionamento desde a inauguração da unidade Morumbi, há quatro anos, a equipe desse ambulatório é formada por fisiatras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, musicoterapeutas e educadores físicos.

Para início do tratamento, o paciente precisa ter no máximo sete anos, porém o acompanhamento se estende até os 14, se houver necessidade. O primeiro contato acontece na entrevista social, momento em que os assistentes sociais e psicólogos compreendem o diagnóstico da criança e a estrutura social e familiar em que ela está inserida. É nesta etapa que a equipe analisa se o candidato está dentro do perfil de atendimento do Instituto e, caso esteja, é eleito para o programa de reabilitação.

O paciente frequenta o ambulatório até atingir seus objetivos terapêuticos, que são traçados pela equipe multiprofissional. “Reabilitação é buscar, através do conhecimento que a equipe tem das mais variadas técnicas, descobrir qual é o máximo potencial daquele indivíduo e ajudá-lo a desenvolver esse potencial, com a finalidade de que ele exerça o seu papel no mundo”, explica a Dra. Maria Ângela de Campos Gianni, Médica Fisiatra do Ambulatório Infantil da unidade Morumbi, que trabalha há mais de 25 anos com reabilitação de crianças e adolescentes.

A paralisia cerebral é o diagnóstico mais frequente no Instituto, com 81% dos casos. Outros números significativos são os casos de lesão medular (12%) e amputação (2%), sendo que os 5% restantes correspondem a outras lesões.

Entre julho e dezembro de 2014, 118 crianças estiveram em tratamento, das quais 52% eram meninos e 48% meninas. A média de idade delas foi de 3,2 anos e a duração média do acompanhamento foi de dez meses.

O trabalho do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro extrapola o consultório. “Uma das atividades mais comuns da equipe é a visita nas escolas. A inclusão da criança com deficiência, apesar de ser lei desde 2010, ainda é bastante difícil. A equipe



ARQUIVO INSTITUTO LUCY MONTORO



Profissionais do IMREA realizam atendimento no ambulatório infantil

faz essa visita sob demanda da Instituição, que deve demonstrar receptividade”, conta a Dra. Maria Ângela. Caso os pais dos pacientes queiram indicação de uma escola preparada para receber crianças com deficiência, a equipe do Serviço Social providencia as recomendações.

Os familiares podem contar com o apoio do Instituto em todas as questões que envolvem a cidadania, os direitos e os deveres das pessoas com deficiência. “Temos conseguido fazer, uma vez por ano, uma atividade educativa para pais e responsáveis. É um dia de palestras e conversas em que todas as equipes do Instituto falam sobre o seu trabalho e dão conselhos para melhorar a autonomia do paciente”, relata a especialista.

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro também fornece cadeiras de rodas, órteses e próteses para seus pacientes. Os adultos podem solicitar uma cadeira nova, caso ela esteja gasta ou avariada, a cada dois anos. Já as crianças, por conta do crescimento, podem pedir uma nova anualmente. As famílias contam com esse suporte durante toda a vida.

Depoimento da Dra. Maria Ângela de Campos Gianni

Em todos os seus anos de experiência, a Dra. Maria Ângela observou diversas mudanças na área de reabilitação infantil.

“Há 25 anos, você não via pacientes muitos graves na rua, por várias razões: primeiro, porque era muito maior a dificuldade de acesso a qualquer local de uma cidade, além de existirem um preconceito e um desconhecimento muito maiores. As crianças com casos muito graves, que tinham dificuldade respiratória ou outros quadros associados, acabavam não sobrevivendo além da adolescência. Hoje em dia, a tecnologia médica mudou e melhorou muito. Existe todo um trabalho de inclusão, não só na escola, mas na vida, no mundo. Essas crianças vão, com certeza, ter uma expectativa de vida maior. Há 20 anos, o paciente não chegava sequer ao centro de reabilitação.”

Colaboradores do PRO participam de oficinas de *burnout*

O cotidiano do trabalho pode ser bem estressante, especialmente para os profissionais ligados à área da saúde. Atender à grande demanda de atendimento e conviver com o sofrimento dos pacientes pode ser desgastante e levar a um quadro de esgotamento psíquico conhecido como síndrome de *burnout*.

Nas unidades do Projeto Região Oeste (PRO), a equipe de Humanização detectou um alto índice de adoecimento nos colaboradores e desenvolveu um projeto para reverter isso. A primeira etapa do processo foi a identificação das categorias mais vulneráveis dentro da Instituição. “Pelo nosso levantamento, os agentes de saúde e os auxiliares administrativos eram os que mais sofriam esse desgaste, uma vez que eles estão na linha de frente do atendimento”, conta Mariana Sato, coordenadora de Humanização do PRO.

Com o público-alvo selecionado, o próximo passo era encontrar um consultor familiarizado com atenção primária. As responsáveis por essa tarefa, Mariana Sato e Elizabete Mitsue, escolheram Wagner Valença e Vera Abrahão – conhecidos por desenvolver um trabalho semelhante com os funcionários das Unidades Básicas de Saúde de outra Organização Social. Assim sendo, os quatro montaram uma oficina que contemplasse temas como ética, comunicação, trabalho em equipe, enfrentamento de crise, fortalecimento pessoal e gestão de conflitos.

“Conseguimos fazer um programa que abrange 100% dos nossos agentes de saúde e auxiliares administrativos de todas as unidades do contrato de gestão. As oficinas são compostas por três encontros: o primeiro dura oito horas e os outros, quatro”, explica Mariana. Além dos debates, os colaboradores realizam dinâmicas e recebem dicas práticas sobre como melhorar o relacionamento interpessoal, por exemplo.

“Um diferencial foi a grande participação das pessoas, porque em outras capacitações tínhamos um índice de absenteísmo muito alto – são menos de 10% nessa. Agora, todos fazem questão de ir aos encontros, o que gera um impacto muito positivo tanto nos relatos teóricos quanto nas avaliações escritas”, comenta Elizabete. As mudanças foram sentidas inclusive pelos gestores, unânimes nos elogios ao projeto.

Surgimento de um ambiente mais colaborativo

Para os organizadores dessas oficinas, era fundamental estimular a empatia entre as equipes. Por isso, na hora de montar as turmas, eles tiveram o cuidado de misturar as áreas e as unidades. “Dessa forma, garantimos uma troca de experiências mais intensa, porque conseguimos mostrar diversas realidades – algumas parecidas e outras completamente diferentes”, afirma Elizabete.



VERÔNICA GONÇALVES

Surian Silva Martins e Marilda Alves de Moraes estão participando de todos os módulos das oficinas de *burnout*

A transformação no ambiente de trabalho já começou a acontecer. “Antes do curso, eu entrava às 7h, batia o ponto e ia para a rua. Agora, eu entro às 7h e fico ajudando o pessoal no balcão, fazendo declaração de horas ou alguma atividade do SUS. Outros agentes comunitários de saúde que entram às 7h distribuem senhas para a coleta”, relata Surian Silva Martins, há cinco anos trabalhando na UBS Paulo VI. E a auxiliar administrativa Marilda Alves de Moraes, com sete anos de trabalho, agradece o apoio: “Somos poucas de manhã cedo, porque o pessoal vai chegando aos poucos. Ficávamos muito sobrecarregadas”.

Marilda, por sua vez, aprendeu técnicas para acalmar os ânimos no dia a dia. “Acho que eu era muito mal-interpretada, porque sempre falei muito alto, e algumas vezes as pessoas achavam que eu estava brigando. Depois do curso vi que essa postura não era legal no trabalho, prejudicando até a minha relação com os pacientes. Hoje eu aprendi técnicas de respiração que me ajudam muito a relaxar e a me policiar”, conta.

Outro importante ganho foi a determinação dos perfis comportamentais dos colaboradores. Por meio de testes e gráficos, eles descobriram se eram mais afáveis, expressivos, analíticos ou empreendedores, aprendendo também como lidar com cada um dos perfis. Com isso, pessoas que antipatizavam umas com as outras conseguiram estabelecer um convívio saudável.

Os encontros acontecem sempre perto das unidades de saúde, para facilitar o acesso e o engajamento de todos. Além disso, para contribuir com o sentimento de união, há sempre um coordenador do PRO para realizar a abertura da Oficina, gerando uma aproximação entre a equipe administrativa institucional e a base. Está prevista a participação de 368 colaboradores nas oficinas ao longo de 2015. “Nós queríamos melhorar a qualidade de vida das pessoas de modo geral, não apenas no ambiente de trabalho. O que elas aprendem no curso, elas podem levar para as relações pessoais, e isso já está acontecendo”, conclui Mariana. ■



Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças

MAIO

11: Semana da Enfermagem ⓘ Superintendência do HC-FMUSP (11) 2661-6200

11: XII Curso de Extensão - Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor ⓘ Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP (11) 2661-6401

17: III Inter Onco ⓘ Faculdade de Medicina da USP (11) 3061-7277

20 a 23: III Hearing & Balance e VI Congresso Iberoamericano ⓘ Instituto CEDAO (11) 3068-9855

25 a 27: 1º Congresso de Graduação da USP ⓘ Universidade de São Paulo (11) 3091-1189

30 e 31: VIII Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde/ III Congresso Internacional de Neuropsicologia e Neurociências – Neuropsicologia e Dependências: Diagnóstico e Tratamento ⓘ CEAP – Centro de Educação Permanente do ICHC – FMUSP (11) 2661-6067

JUNHO

02: Colação de Grau dos Formandos de 2015 ⓘ Instituto de Matemática e Estatística – USP (11) 3091-6121

08: XII Curso de Extensão – Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor ⓘ Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP (11) 2661-6401

15/06 a 04/07: Gastrão 2015 ⓘ Disciplina de Coloproctologia do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP (11) 2661-6876

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para texto@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



Escola de Educação Permanente está com matrículas abertas

A Especialização Técnica de Nível Médio em Tomografia Computadorizada está com matrículas abertas. Em modalidade presencial, ela tem duração de 360 horas, aulas de segunda, quarta e sexta, das 19h às 23h, e estágio obrigatório de segunda a sexta, entre as 18h e as 22h. A turma comporta entre 20 e 40 alunos e o custo total do curso é de R\$ 2.100,00, divididos em sete parcelas de R\$ 300,00.

Os alunos interessados em discutir questões sobre o luto poderão se inscrever até o dia 18 de maio no I Encontro do Ciclo de debates sobre Luto, realizado no Hospital Auxiliar de Suzano. O evento acontecerá entre às 10h e às 11h30 do dia 21 de maio, e a inscrição custa R\$ 40,00. Mais informações sobre as atividades da Escola de Educação Permanente (EEP) podem ser obtidas no site: <http://hcfmusp.org.br/portal/>.

Conselho Diretor INCOR – Errata edição 77

Na edição 77, divulgamos os nomes dos integrantes do Conselho Diretor dos Institutos do Hospital das Clínicas. No INCOR, faltou o nome do Prof. Dr. Paulo Manuel Pêgo Fernandes. Abaixo, está a lista correta:

Prof. Dr. Roberto Kalil Filho	Presidente
Prof. Dr. Fabio Biscegli Jatene	Vice-presidente
Prof. Dr. Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho	Membro Titular
Prof. Dr. José Eduardo Krieger	Membro Titular
Prof. Dr. Paulo Manuel Pêgo Fernandes	Membro Titular
Prof. Dr. Jorge Elias Kalil Filho	Membro Suplente
Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Júnior	Membro Suplente
Clarice Tanaka	Membro Suplente

Paixão pela pediatria à primeira vista

O Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz sempre foi um batalhador. Nasceu em Natal (RN), morou 12 anos em Campina Grande (PB), mudando-se para São Paulo (SP) aos 16 anos. Para auxiliar nas despesas da casa, começou a trabalhar aos 15 anos – e nunca mais parou. Foi office boy, bancário, ajudante de secretaria, propagandista de laboratório e professor de química, antes de se tornar pediatra e professor da Faculdade de Medicina da USP.

Filho de um médico sanitarista e de uma enfermeira, o Prof. Dr. Flávio sempre soube que queria prestar medicina. Estudioso, concluiu o ensino médio no Colégio Estadual Dr. Octavio Mendes com a nota mais alta da turma. No entanto, precisou adiar o vestibular por três anos, por precisar muito trabalhar.

Quando finalmente conseguiu ingressar na FMUSP, em 1959, passou em 39º lugar. Com toda a emoção da conquista, lembrou-se de um recado muito importante do pai: “Você fez a escolha certa de ir para São Paulo, tenho certeza de que você vai entrar na Faculdade de Medicina. Mas uma coisa eu te falo: você ainda vai ser professor dessa faculdade”. Até hoje, o pediatra se emociona com essas palavras, que repetiu no discurso que proferiu ao se tornar Professor Titular da FMUSP, em 1996.

O quinto ano do curso foi decisivo na carreira do Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz. “Até o quarto ano, eu tinha segurança de que ia fazer Cardiologia. Mas quando fui ao berçário, na primeira aula de Neonatologia, e peguei uma criança pequenininha pela primeira vez, tive aquele sentimento de ‘é aqui que eu fico’. Então foi paixão à primeira vista”, conta. E, desde então, não abandonou mais esse ambiente.

Durante sua trajetória, alguns professores tiveram importância fundamental, incentivando-o a buscar sempre novas conquistas. O Prof. Dr. Hélcio

Corradini, por exemplo, acompanhou o trabalho dele até a aposentadoria, desempenhando um papel decisivo no interesse do Prof. Dr. Flávio pelos problemas hematológicos dos prematuros. Com auxílio do Prof. Dr. Vitorio Maspes e do prof. Dr. Fernando Teixeira Mendes, da Hematologia, iniciou uma pesquisa sobre anemia da prematuridade – tema inédito que serviu de base para o seu doutorado e uma série de artigos e estudos.

Outros dois importantes companheiros foram os pediatras Prof. Dr. Antranick Manissadjian – criador do Berçário de Externos, para atender os casos de bebês nascidos fora da maternidade do HCFMUSP e as ocorrências de tétano neonatal – e o Prof. Dr. Yassuhiko Okay, parceiro na organização da Pediatria Clínica e da Pediatria Neonatal no Hospital de Sapopemba e no Hospital Universitário da USP, e no desenvolvimento de alguns cursos de pós-graduação nas áreas de Pediatria, Hematologia Pediátrica e Clínica Médica.

A Neonatologia era uma disciplina emergente, de modo que o Prof. Dr. Flávio se tornou o segundo professor de Pediatria Neonatal do Brasil. As pesquisas desenvolvidas por ele contribuíram muito para a área – seu livro sobre Hematologia Neonatal foi a primeira obra nacional sobre o tema. Além disso, junto com o Prof. Dr. Okay, ministrou aulas, seminários, mesas-redondas, palestras e conferências; publicou mais de 200 artigos em revistas nacionais e internacionais e 18 livros.

Durante os anos que passou no Complexo HCFMUSP, foi chefe do Departamento de Pediatria do HC por sete anos, presidente do Conselho Diretor do Instituto da Criança (ICR), e membro de seu Conselho Deliberativo e da Comissão de Ética. Mas sua experiência médica também extrapolou as fronteiras do Quadrilátero da Saúde. Ele tra-



Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz

balhou no Hospital e na Faculdade de Medicina da Santa Casa durante cinco anos, foi sócio-fundador da Sociedade de Pediatria de São Paulo, diretor científico da edição brasileira da publicação *Pediatrics*, presidente do CEPENSP, secretário do Departamento de Pediatria e diretor científico da Associação Paulista de Medicina (APM) e membro do conselho editorial da revista da Associação Médica Brasileira (AMB).

Em meio a tantas atividades, o Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz nunca abriu mão da clínica. Atender os pacientes é um grande prazer e uma forma de retribuir as boas oportunidades que teve em São Paulo. “Tudo que eu aprendi na faculdade tem que ser repostado, e a reposição é feita em atenção. Eu quis abrir um consultório para repor na clínica o que São Paulo me deu: a melhor Faculdade de Medicina da América Latina”, conta o pediatra.

Tornando-se Professor Emérito da FMUSP em 2009, ele continua atendendo os pacientes em sua clínica e recebendo reconhecimento pela dedicação de tantos anos. “Como clínico há bastante tempo, já estou atendendo o cliente neto. O que é ótimo”, emociona-se. ■

MadAlegria completa cinco anos de existência

Há cinco anos, um grupo de alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo resolveram se dedicar à Humanização. A busca pelo fortalecimento das relações interpessoais, especialmente durante os atendimentos clínicos, fez surgir o MadAlegria, um dos projetos de Cultura e Extensão da Faculdade de Medicina da USP.

A ideia inicial foi desenvolver um grupo de palhaços para atuar junto aos Institutos do Hospital das Clínicas. Com o apoio da Profa. Dra. Maria Aparecida Basile e da Profa. Dra. Elizabeth Alves Gonçalves Ferreira, os alunos conseguiram espaço para atuar no Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC) e no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). “Eu sempre quis fazer um projeto como esse. Quando os alunos tiveram a ideia, eles esperavam ser independentes, fazendo um projeto que tivesse a cara deles. Mas, quando eles foram na diretoria para aprovar a iniciativa, o diretor perguntou quem era o professor responsável e eles logo lembraram que eu sempre estive interessada e me convidaram para participar”, conta a Profa. Dra. Basile, vice coordenadora docente do MadAlegria.

Os atendimentos começaram em 2011, mas já em 2012 houve uma mudança: a atuação do MadAlegria se expandiu para a contação de histórias. E em 2013, o projeto deixou de ser restrito aos alunos dos cursos de saúde, abrindo também para a comunidade dentro e fora da USP. “Isso é muito bom, porque um dos objetivos da USP não é formar líderes? Nós queremos formar líderes mais humanizados em todas as áreas de atuação”, afirma Profa. Dra. Elizabeth, coordenadora docente.

Quando estão no hospital, os educadores querem ouvir os pacientes. “Buscamos compreender o que as pessoas precisam. O contador de histórias, por exemplo, pode escolher uma história que condiz com o momento em que o paciente está”, comenta Key Fujisaki Utsunomiya, coordenadora discente do MadAlegria.

A participação no MadAlegria vem mudando o comportamento dos participantes em outros aspectos da vida. “A linguagem do palhaço me fez perceber novas formas de melhorar a comunicação com o outro, de perceber o outro. Eu também senti a necessidade de me expressar melhor”, relata Thiago Edi Lopes Landim, vice coordenador discente do MadAlegria.

Todos os anos, os coordenadores do MadAlegria abrem um processo seletivo que incorpora 30 palhaços e 20 contadores de histórias.



1. Logo do MadAlegria;
2. Integrantes do MadAlegria se preparam para atuação no Hospital das Clínicas;
3. Há cinco anos, o MadAlegria vem encantando os pacientes do IHC e do ICESP

